

Relatório de **Asset Allocation** MARÇO 2026

Referente à reunião de Asset Allocation
realizada no dia 6 de Março de 2026

Resumo da Visão do Comitê

Guerra do Irã foi o principal tema discutido na reunião do Comitê de Asset Allocation no mês de março. Para além de um cenário doméstico que vinha evoluindo em linha com o observado nos últimos meses, os mercados passaram a reagir prioritariamente ao aumento da aversão ao risco e às incertezas decorrentes do conflito no Oriente Médio. Em um primeiro momento, a consequência mais imediata de tensões na região costuma ser a elevação dos preços do petróleo — especialmente diante do risco de interrupções no fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz, uma das principais rotas globais de transporte da commodity. Quando o Comitê se reuniu, no dia 6 de março, o barril era negociado próximo a US\$ 90. Já na sessão seguinte, a cotação chegou a se aproximar de US\$ 120, ilustrando o grau de volatilidade e imprevisibilidade que tem caracterizado o ambiente recente.

Se o primeiro efeito da guerra foi a forte alta do petróleo, o movimento subsequente esperado pelo mercado é o eventual repasse desses preços para a inflação. O *timing* e a magnitude desse processo ainda são incertos, uma vez que dependem fundamentalmente da duração e da intensidade do conflito. Em um exercício hipotético, considerando um preço médio do barril estabilizado em torno de US\$ 80 e um repasse de cerca de 50% para os combustíveis domésticos, o impacto estimado para o IPCA ao final de 2026 seria de aproximadamente 0,5 ponto percentual. A taxa de câmbio constitui outra importante fonte de incerteza: em um ambiente de maior aversão ao risco, o dólar tende a se fortalecer globalmente, movimento que já vem sendo observado desde o início do conflito. Uma apreciação de 10% da moeda americana frente ao real — cenário plausível caso as tensões se prolonguem — também teria potencial de acrescentar cerca de 0,5 ponto percentual ao IPCA de 2026. Assim, ainda que existam muitas dúvidas sobre a duração da guerra, seus possíveis desdobramentos macroeconômicos já se mostram relevantes.

Passando à análise dos dados domésticos, os indicadores mais recentes sugerem continuidade das tendências observadas nos últimos meses. O IPCA-15 de fevereiro veio acima das expectativas, mas grande parte da surpresa pode ser atribuída a fatores sazonais, como o reajuste de mensalidades escolares, aumentos em combustíveis e elevação das tarifas de transporte público em diversas capitais. Com a dissipação desses efeitos ao longo dos próximos meses, a expectativa é de retomada da trajetória de desaceleração dos índices de inflação a partir de março.

Do lado da atividade, os números indicam uma economia em processo de estagnação no final de 2025 — movimento que tende a persistir no curto prazo. O PIB do quarto trimestre cresceu apenas 0,1%, repetindo o resultado observado no terceiro trimestre, com consumo das famílias praticamente estável e recuo dos investimentos, quadro compatível com uma economia sob os efeitos defasados de uma política monetária restritiva. No acumulado do ano, o crescimento de 2,3% foi fortemente influenciado pelo desempenho do setor agropecuário e da indústria extrativa; excluindo esses segmentos, a expansão da economia teria sido de apenas 1,3%.



Em um cenário puramente doméstico, esses dados abririam espaço para que o Banco Central iniciasse o ciclo de flexibilização monetária com um corte de 50 pontos-base na taxa Selic. No entanto, há poucas dúvidas de que a escalada das tensões no Oriente Médio e a consequente alta do petróleo tendem a impor cautela adicional à condução da política monetária.

Esse ambiente de incerteza também tem influenciado as expectativas em relação à política monetária nos Estados Unidos. O risco de um repique inflacionário associado à energia levou o mercado a revisar suas projeções para os juros americanos. Antes do conflito, os contratos futuros embutiam a expectativa de dois cortes nas taxas ao longo do ano, com início em junho. Após a escalada das tensões, o cenário passou a contemplar apenas uma redução de 25 pontos-base, possivelmente apenas na reunião de setembro. Em síntese, o cenário global segue marcado por incertezas acima da média e maior volatilidade nos preços dos ativos — um contexto que justifica uma postura mais cautelosa por parte do Comitê.

Projeções Macroeconômicas

Diante do exposto, estabeleceu-se o seguinte cenário-base:

Taxa Selic

2026		2027	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
12,00%	12,00%	10,50%	10,50%

Inflação (IPCA)

2026		2027	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
4,00%	4,00%	3,70%	3,70%

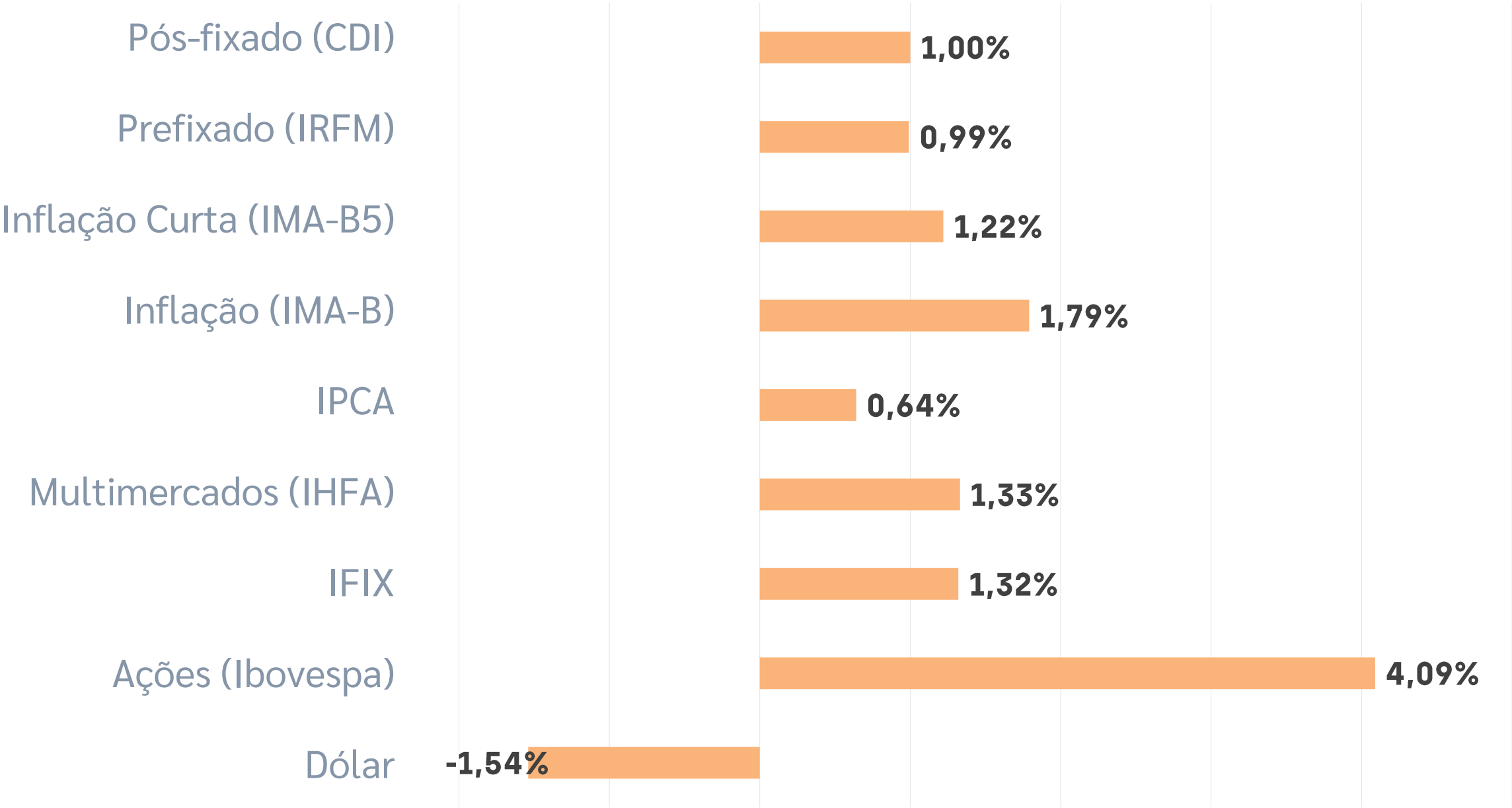
PIB

2026		2027	
Anterior	Atual	Anterior	Atual
1,85%	1,85%	1,80%	1,80%

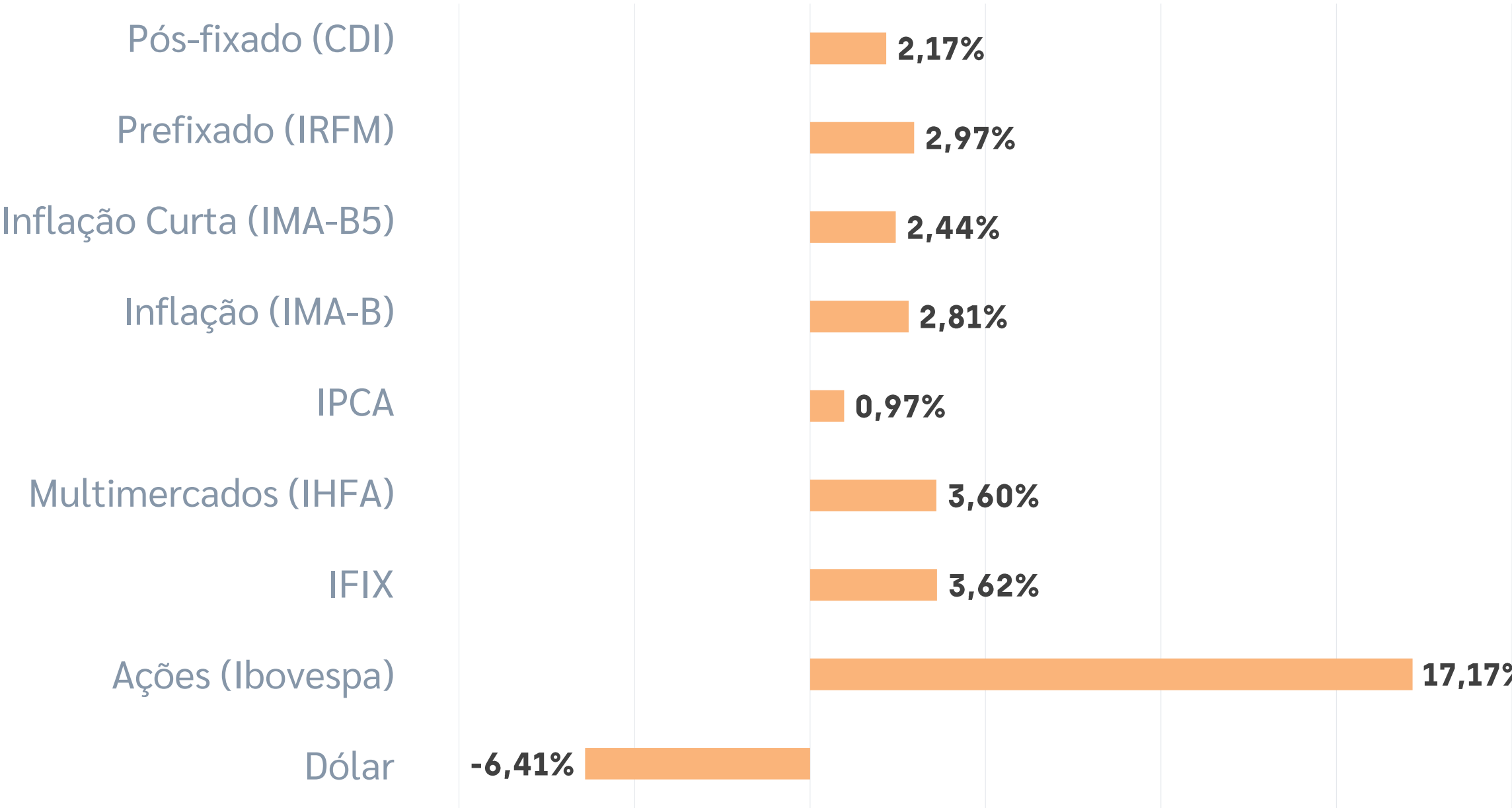


Desempenho das Classes de Ativos Locais

Desempenho no Mês de Fevereiro



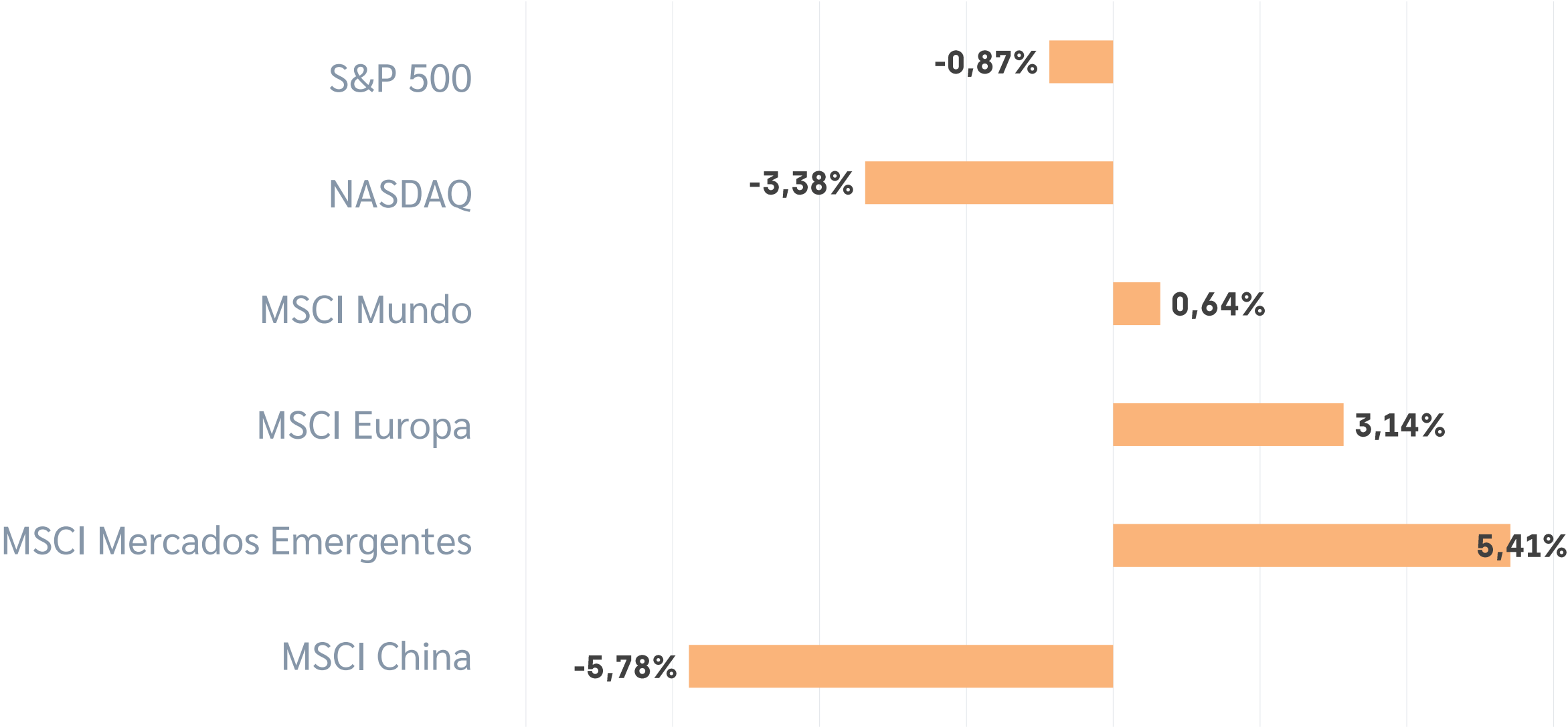
Desempenho em 2026



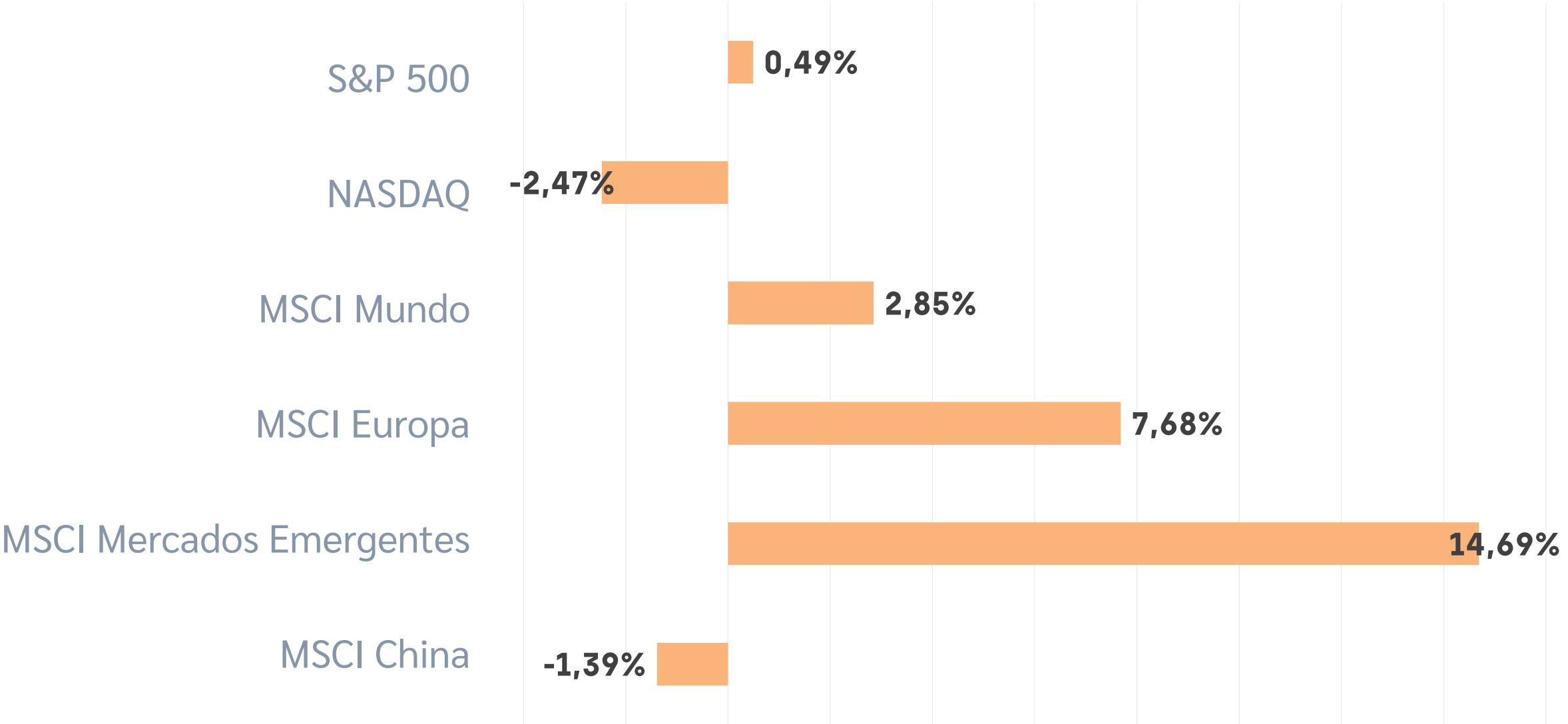


Desempenho das Bolsas Globais

Desempenho no Mês de Fevereiro



Desempenho em 2026





Mudanças de Alocação Mensal

	FEVEREIRO	MARÇO
Renda Fixa	+1	0
Pós-Fixado	-1	0
Prefixado	+2	0
Inflação	+1	0
Internacional	+1	+1
Multimercado	0	0
Renda Variável	0	0
Brasil	+1	0
Internacional	-1	-1

Visão por Classe e Subclasse de Ativo

1. Renda Fixa



O comitê reduziu seu posicionamento de Overweight (+1) para **Neutro (0)**. Para as subclasses:

A) Renda Fixa (Pós-Fixado)



Para os ativos pós-fixados, aumentamos o peso de Underweight (-1) para **Neutro (0)**. A recente deterioração do cenário de risco devido à escalada da Guerra do Irã fez com que o comitê aumentasse a parcela de pós-fixados nas carteiras, em detrimento das parcelas de maior risco dentro de renda fixa. Ainda acreditamos que o Copom deve iniciar o ciclo de cortes em março, mas aumentou a probabilidade de um corte menor que o esperado pelo mercado.

B) Renda Fixa (Prefixado)



Reduzimos nossa visão de Overweight (+2) para **Neutro (0)**. Apesar de gostarmos da classe devido ao cenário mais benigno de inflação corrente, o aumento do preço do petróleo faz com que as projeções futuras do IPCA comecem a ser revistas para cima, trazendo aumento nos prêmios da curva prefixada.

C) Renda Fixa (Inflação)



Reduzimos nosso posicionamento de Overweight (+1) para **Neutro (0)**. Apesar dos títulos atrelados à inflação ainda continuarem oferecendo taxas de retorno atrativas, ao redor de IPCA + 7,0%, enxergamos que a piora do cenário de risco pode causar aumentos nesse nível de taxa.

D) Renda Fixa (Internacional)



O comitê de investimentos manteve seu posicionamento em **Overweight (+1)**. Continuamos achando o nível de juros nos EUA bastante atrativo sob várias óticas. E acreditamos que a piora do cenário externo devido à Guerra do Irã pode causar um movimento de “*flight to quality*”, beneficiando as alocações em renda fixa nos EUA, especialmente as Treasuries.

2. Renda Variável / Ações

Mantivemos nossa recomendação **Neutra (0)** em Renda Variável.



A) Ações (Brasil)



Reduzimos nossa recomendação de Overweight (+1) para **Neutro (0)** para a Bolsa brasileira. Apesar de fevereiro ainda ter registrado fluxo positivo de investidor estrangeiro na B3, a piora do cenário de risco com a Guerra do Irã pode reverter essa tendência, mesmo com o provável início do ciclo de queda de juros no Brasil.

B) Ações (Internacional)



Mantivemos nossa visão em **Underweight (-1)**. O fluxo de venda de ações globais aumentou bastante desde o início da Guerra no Oriente Médio, e acreditamos que ele deve continuar por mais algum tempo.

3. Multimercados



Mantivemos nossa visão em **Neutro (0)**. A janela de rentabilidade da classe no prazo mais curto continua se mostrando interessante. Mas as posições técnicas em apostas de queda de juros nos EUA e no Brasil podem causar perdas nos fundos com a piora do cenário de risco devido à Guerra do Irã.



4. Cambial

A piora do cenário global pesou bastante na performance da moeda brasileira, em linha com a valorização do DXY (*dollar index*). Além disso, as eleições presidenciais de 2026 tendem a elevar o grau de estresse do ambiente político doméstico ao longo do ano. Diante dessas incertezas dos cenários externo e interno, a adoção de estratégias de proteção continua sendo fundamental, sendo o aumento da exposição *offshore* — de forma direta ou indireta — a principal delas.

Alocações B.Side Investimentos (em %)

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática	estrutural	tática
Renda Fixa		100.0	100.0	93.0	94.0	77.5	79.0	50.5	53.5	38.5	39.5
Pós-Fixado	IMA-S	84.5	84.5	70.0	70.0	48.0	48.0	13.0	14.5	5.0	4.5
Inflação	IMA-B	13.5	13.5	16.0	16.0	18.5	18.5	26.5	26.0	30.5	30.5
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	13.5	-	16.0	-	18.5	-	26.5	-	30.5
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Prefixado	IRF-M	2.0	2.0	7.0	7.0	11.0	11.0	11.0	11.0	3.0	3.0
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	2.0	-	7.0	-	11.0	-	11.0	-	3.0
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.0	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.5
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	4.0	4.0	13.0	13.0	18.0	18.0	18.5	18.5
Renda Variável		0.0	0.0	3.0	2.0	9.5	8.0	31.5	28.5	43.0	42.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	1.0	1.0	3.0	3.0	13.5	13.5	18.0	20.0
Internacional		0.0	0.0	2.0	1.0	6.5	5.0	18.0	15.0	25.0	22.0
EUA	S&P 500	-	0.0	-	1.0	-	5.0	-	15.0	-	22.0
China	MSCI China	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Exposição em USD		-	0.0	-	0.0	-	0.3	-	1.4	-	1.8
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	



Disclaimer



O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.

As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Patrimônio